



XIV - A POBREZA FELIZ

Quem se empobrece de ambições inferiores, adquire a luz que nasce da sede de perfeição espiritual.

*

Quem se empobrece de orgulho,

encontra a fonte oculta da humildade vitoriosa.

*

Quem se empobrece de exigências da vida física, recebe os tesouros inapreciáveis da alma.

*

Quem se empobrece de aflições inúteis, em torno das posses efêmeras da Terra, surpreende a riqueza da paz em si mesmo.

*

Quem se empobrece de vaidade, amealha as bênçãos do serviço.

*

Quem se empobrece de ignorância, ilumina-se com a chama da sabedoria.

*

Não vale amontoar ilusões que nos enganam somente no transcurso de um dia.

*

Não vale sermos ricos de mentira, no dia de hoje, para sermos indigentes da verdade, no dia de amanhã.

*

Ser grande, à frente dos homens, é sempre fácil. A astúcia consegue semelhante fantasia sem qualquer obstáculo.

Mas ser pequenino, diante das

criaturas, para servirmos realmente aos interesses do Senhor, junto da Humanidade, é trabalho de raros.

*

Bem aventureada será sempre a pobreza que sabe se enriquecer de luz para a imortalidade, porque o rico ocioso da Terra é o indigente da Vida Mais Alta e o pobre esclarecido do mundo é o espírito enobrecido das Esferas Superiores, que será aproveitado na extensão da Obra de Deus.



XV - AVAREZA

O avarento dos bens materiais é credor de reprovação, mas o avarento do amor é digno de lástima.

O primeiro se esconde num poço